

# AGROTURISMO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE PRÁTICAS CULTURAIS EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES

*Tiago Carlos Zortea - Universidade Federal do Espírito Santo*  
*Leandro Gama Moraes - Universidade Federal do Espírito Santo*  
*Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues - Universidade Federal do Espírito Santo*  
*Jeff Emmanuel Costa Firmino - Universidade Federal do Espírito Santo*  
*Karina Andrade Fonseca - Universidade Federal do Espírito Santo*

---

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo e planejamento de práticas culturais constitui um alvo crescente de esforços de analistas do comportamento, não apenas em função de suas implicações para o entendimento de processos pertinentes às atividades sociais humanas, mas principalmente em função da preocupação com o desenvolvimento de ferramentas eficazes de intervenção nessas atividades.

Um importante passo em direção à organização conceitual desses fenômenos, e, de fato, o mais consistente até o momento, foi dado por Sigrid Glenn (1986, 1991, 2004, 2006), ao cunhar o conceito de metacontingências, referente a processos onde o comportamento de um indivíduo é parte do ambiente da contingência comportamental de outro indivíduo, configurando um entrelaçamento de contingências cujo resultado é a formação de um produto agregado, destinado a um ambiente receptor (GLENN & MALOTT, 2004). Observa-se aqui a emergência de um sistema em que o comportamento individual não é a única entidade relevante no processo de seleção, na medida em que o produto agregado também é selecionável pelo ambiente receptor, indiretamente selecionando as contingências entrelaçadas que o formaram. Dessa maneira torna-se conceitualmente acessível um novo nível de análise – o nível cultural. O conceito de práticas culturais remete à relação entre um conjunto de contingências de reforçamento entrelaçadas (interlocking), nas quais o comportamento e as conseqüências individuais de cada resposta operante funcionam como eventos ambientais com os quais o comportamento de outros indivíduos interagem, onde tais entrelaçamentos são perpetuados ao longo de sucessivas gerações de participantes, (GLENN, 1991). Assim, o termo metacontingência foi introduzido para descrever as dependências entre uma prática cultural e seus produtos agregados para o grupo (THYER 1966 apud ANDERY, MICHELETTO & SÉRIO, 2005). Estaremos diante de uma metacontingência se, de algum modo, o produto agregado – que é dependente dessas práticas culturais – retroagir sobre elas selecionado-as (ANDERY, MICHELETTO & SÉRIO, 2005).

Os mecanismos pelos quais um produto agregado é selecionado pelo ambiente receptor podem ser traçados não apenas na relação mantida com os comportamentos individuais, mas também de forma direta com o nível filogenético, ou a sobrevivência da espécie, na medida em que determinado produto agregado resulta em mudanças ambientais que inviabilizam a sobrevivência de uma espécie nos padrões em que ela se encontra, ou torna possível a sobrevivência e conseqüente seleção de indivíduos e espécies que de outra forma seriam incapazes de persistir

no ambiente tal como está configurado (SKINNER, 1977/1971 *apud* MATTAINI, 1996). De fato, é na relação entre práticas culturais e a sobrevivência da espécie humana que se sustenta o maior argumento de analistas do comportamento para a construção de um campo especialmente voltado à análise e ao planejamento de culturas: a Análise Cultural. Em seu âmbito aplicado, denominado Planejamento Cultural (Cultural Design), assume como objetivo o fortalecimento da incidência e prevalência de práticas culturais benéficas, e o enfraquecimento de práticas prejudiciais, por meio de intervenções nas contingências entrelaçadas que perpassam essas práticas (MARTINELLI & CHEQUER, 2006).

No presente momento estamos nos dedicando também a uma discussão teórica (ainda não incorporada à análise dos processos culturais abordados aqui) da relação entre o produto de práticas culturais e os processos pertinentes à cada um dos três níveis de seleção, à luz do conceito de Niche Construction (LALAND, ODLING-SMEE & FELDMAN, 2000; DAY, LALAND & ODLING-SMEE, 2003, LALAND & BROWN, 2006), que a despeito da ampla correspondência com o entendimento da relação organismo-ambiente sustentado pela análise do comportamento, traz algumas implicações que ainda não foram constatadas em meio às propostas teóricas da área, e parece contribuir para a formulação de uma linguagem analítica que nos permita organizar conceitualmente as relações entre os três níveis de seleção do comportamento. Em termos breves, o conceito de Niche Construction refere-se aos comportamentos dos organismos por meio dos quais eles definem, modificam, em parte criam, ou destroem seus próprios nichos e de outras espécies, provocando alterações seletivas exercidas pelo ambiente, que podem ser herdadas pelos seus descendentes. Dessa forma, sucessivas gerações de organismos apresentam não apenas uma herança genética, mas também uma herança ecológica, um legado de pressões de seleção modificadas pela construção de nicho por parte dos organismos que os antecederam.

A partir dessa descrição simplista, talvez já seja possível verificar algumas implicações de se considerar a participação desses processos na história evolutiva de organismos humanos e não humanos. Em primeiro lugar, sua ocorrência permite que organismos compensem a presença de algum caractere não adaptativo, ou removam pressões seletivas, por meio da produção de recursos importantes à sua sobrevivência, ou pela remoção de ameaças ambientais (Laland & Odling-Smee, 2003). O mesmo princípio parece adequado à análise da perpetuação de práticas culturais, em que a comunidade pode adaptar seu contexto atual de forma que seja possível a manutenção de uma prática fortemente selecionada ao longo de sua

história (em função, por exemplo, da disponibilização de fontes de reforçamento positivo), evitando que seja extinta (ainda que no futuro isso acarrete em conseqüências perniciosas, que possivelmente serão enfrentadas com novas modificações do ambiente).

Ainda que as implicações desse conceito não estejam incluídas na presente análise, considerou-se relevante a sua exposição, em função da similaridade de sua proposta e a organização do papel do produto agregado identificado nas práticas do Agroturismo, e do interesse em avaliar sua potencial relevância para a análise.

### 1.1 AGROTURISMO

Segundo o Manual Operacional do Turismo Rural elaborado pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), o agroturismo é definido a partir de um “conceito múltiplo” de turismo rural, ou seja, é um “turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, agroturismo, turismo verde” (EMBRATUR, 1994 apud NOGUEIRA, 2004). Oxinalde (1994 apud SILVA, VILARINO, & DALE, 1998) aponta que o turismo rural engloba diversas modalidades de turismo que não se excluem e que se complementam de forma tal, que o turismo no meio rural é a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo.

A complexidade da conceituação reside nas peculiaridades das práticas exercidas por cada cultura. O que se faz no Rio de Janeiro pode ser denominado “Turismo Verde” (MARAFON, & RIBEIRO, 2006), enquanto que práticas semelhantes nas montanhas do Espírito Santo podem ser designadas “Agroturismo”. É interessante observar que na página eletrônica do Ministério do Turismo do Governo Federal (MT, 2007), a rota turística de Venda Nova do Imigrante (região serrana do Espírito Santo) está dentro da categoria “Ecoturismo”. Entretanto, a literatura que discute as práticas nesta região a denomina como “Agroturismo”.

Partindo de tais premissas, tomaremos por base as definições de agroturismo dadas pela literatura capixaba, considerando o que se construiu historicamente nas regiões serranas do Espírito Santo. Esse tipo turismo rural, segundo Carnielli & Pin (2005), surgiu no final da década de 1980 como forma de fugir da monocultura do café e da prática agrícola voltada para a subsistência. A partir do planejamento e manejo das atividades, o homem do campo percebeu que poderia tornar o que era “da roça” em atração turística. Desta forma, atrativos como técnicas e manejos agrícolas diferenciados, tratamento do gado, processo produtivo e comercialização de produtos naturais (laticínios, doces, fubá, biscoitos, vinhos, massas, entre outros), receptividade, cultura e história da população rural, clima agradável, belas paisagens, festas culturais levam os turistas até a região exclusivamente para desfrutarem dos mesmos, gerando uma renda extra aos donos de propriedades, o que os permite investir na própria atividade turística e também nas atividades rurais.

## 2 OBJETIVOS

Esta pesquisa está dividida em duas etapas de estudo. A primeira etapa trata-se de um estudo documental que visa analisar e discutir à luz do conceito de metacontingência as literaturas e documentos possíveis sobre o agroturismo da

região de Venda Nova do Imigrante – ES. A segunda etapa se direciona à coleta de dados de campo com os protagonistas das práticas culturais, isto é, as famílias que constituem a unidade de produção do agroturismo. Pretende-se:

- Identificar e analisar as modificações das práticas de monocultura para o início da implementação do agroturismo na região de Venda Nova do Imigrante – ES a partir de pesquisa documental (literatura produzida pelo SEBRAE/ES Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo) e de campo;
- Verificar a ocorrência do comportamento de aderir às práticas características do agroturismo em função das conseqüências indicadas pelos bens e serviços disponibilizados por meio dos recursos financeiros produzidos.
- Desenvolver um modelo de diagrama de práticas culturais que organize satisfatoriamente o processo estudado, segundo estrutura teórica utilizada, visando a organização do fenômeno e a orientação no planejamento de intervenções;
- Verificar os efeitos do produto agregado e a retroação sobre a comunidade;

## 3 MÉTODO

### 3.1 DADOS DOCUMENTAIS

Buscou-se a literatura produzida pelo SEBRAE/ES e artigos on-line que estudassem o fenômeno de interesse desta pesquisa, especificamente sobre as experiências de Venda Nova do Imigrante-ES.

### 3.2 ANÁLISE DE DADOS

Os dados da literatura foram analisados através do conceito de metacontingências e suas implicações organizacionais. Foi desenvolvido um modelo de diagramas de práticas culturais, visando a organização do fenômeno e a orientação no planejamento de intervenções baseado em alguns dos pressupostos de Mattaini (1996).

## 4 RESULTADOS

Os materiais encontrados e analisados foram:

- STANGE, A. & CALIMAN, O. (2005). *Impactos sobre o Turismo no Espírito Santo*. Vitória: Sebrae/ES
- CARNIELLI, L. (s/d). *Agroturismo: Os primeiros passos de uma comunidade rural da montanha capixaba*. Venda Nova do Imigrante.
- NOGUEIRA, V. S. (2004). *O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo*. Caxambu, de 20-24 de Setembro de 2004.

### 4.1 ELEMENTOS MAIS RELEVANTES DO HISTÓRICO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E EFETIVAÇÃO DO AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ESPÍRITO SANTO

Em 1986 a Família Zorzal Carnielli, proprietária de uma fazenda no interior de Venda Nova do Imigrante, enfrentava dois problemas: superar a monocultura do café (devido ao preço que oscilava muito) e conseguir fornecer aos trabalhadores cuidados básicos como saúde e alimentação,

por exemplo. Um membro da família estudava agronomia, ajudando a reforçar a idéia de encontrar novas alternativas (o caso da introdução da pecuária de leite). Houve dificuldades inicialmente, mas com a ascensão desta atividade na fazenda surgiu outro desafio: o que fazer com o leite? Começou-se uma produção de queijo, mas a família esbarrou na dificuldade de encontrar meios que qualificassem o produto. Investiu-se em viagens para conhecer técnicas desta produção e houve êxito. Sem planejamento, os novos animais e o queijo acabaram atraindo amigos e vizinhos para a fazenda, os donos foram percebendo que aquela poderia ser uma atividade rentável. As visitas ocorriam principalmente nos fins de semana e se intensificavam cada vez mais. A família percebeu que a maioria dos visitantes estava hospedada em hotéis da região ou em casas de amigos.

Em 1992, Leandro Carnielli, membro da família (e na época secretário do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo), após a participação num congresso sobre educação e agricultura ocorrido na Espanha, visitou um projeto sobre Agroturismo na Itália. Percebendo similaridade entre o que ocorria na fazenda de sua família e na Azienda Agroturística Mondragon, na Itália, Carnielli levou à Venda Nova do Imigrante as idéias para expandir o trabalho na região. Nasce então, o Agroturismo em Venda Nova do Imigrante.

A partir daí, um grupo de pessoas (não especificado) passou a estudar o movimento dos visitantes de forma técnica e objetiva, passando o agroturismo a receber ampla divulgação televisiva pela Rede Gazeta (afiliada da Rede Globo no Espírito Santo), através do programa "Jornal do Campo".

Em outubro 1993, nasceu a Associação "Agrotur" (Centro de Desenvolvimento do Agroturismo), com representação jurídica, sendo esta uma forma de se tentar agrupar pessoas interessadas em participar do grupo. Neste mesmo ano foi aberta uma loja de agroturismo no "Alpes Hotel", por ocasião da Festa da Polenta, comemoração anual da descendência italiana que acontece na cidade de Venda Nova do Imigrante.

Novas conquistas eram alcançadas tal como a importante parceria com o SEBRAE/ES. Periodicamente ocorriam as reuniões dos associados com discussões sobre organização, planejamento e construções de táticas de crescimento. Uma importante estratégia de divulgação foi a proposta do "Alpes Hotel" de levar os hóspedes nas propriedades do agroturismo, o que proporcionou um aumento significativo das visitas às fazendas.

Várias iniciativas foram importantes para ajudar a alavancar esta atividade. Uma delas emergiu da Prefeitura local, com a criação da Secretaria de Turismo e do Selo de Inspeção Municipal (SIM), para atestar a qualidade dos produtos de origem animal e vegetal, a pedido da Câmara de Vereadores. Nesse sentido, houve direcionamento da Secretaria Municipal de Saúde na orientação qualificada dos agricultores.

Até 1998 houve alcance das seguintes metas: sinalização turística e mapa colorido com indicação da localização das propriedades; Toda esta estrutura física e administrativa sólida possibilitou o costume de receber turistas e grupos de excursões, turistas estes, em sua maioria, do Espírito Santo, sendo que também eram recebidos turistas de outros estados e até mesmo do

exterior. Muitos vizinhos adotaram e cresceram com o agroturismo. A imprensa e os governantes passaram a visitar e citar o agroturismo como exemplo de desenvolvimento, proporcionando uma divulgação mais efetiva da atividade. As famílias protagonistas dessas atividades começaram a dar palestras em municípios vizinhos com potencial para o agroturismo. O Espírito Santo foi o primeiro Estado a praticar esta modalidade no Brasil. (CARNIELLI, s/d).

#### 4.1.2 DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS FAMILIARES

O início do Agroturismo na família Carnielli foi por necessidade. Esta necessidade, segundo Carnielli, acabou por trazer gosto pelas práticas, às quais toda a família foi aderindo. A família ocupa um lugar central no agroturismo porque ela desenvolve e faz gerar a atividade.

No Agroturismo havia possibilidade de renda diária, ao contrário da monocultura de café, que possibilitava renda somente uma vez ao ano. Nesta nova modalidade, o dinheiro entrava quase todos os dias com a venda de queijos e derivados, fubá, pó de café e frutas, que muitas vezes estragavam no quintal e agora eram aproveitadas. Além disso houve mudança nas ações das mulheres. As atividades domésticas, as quais antes se dedicavam, foram transportadas para produzir as gostosuras e artesanato para a venda. O fruto do trabalho tinha agora novo sentido, trazia dinheiro. "Agora elas compram o batom sem precisar do dinheiro do marido" (STANGE & CALIMAN, 2005).

No que concerne aos visitantes, estes recebem da família o relato sobre as atividades diárias, pois tudo que é feito na propriedade é atrativo turístico para quem visita, inclusive o "jeito natural de ser". Os visitantes geralmente se interessam pelo grau de tecnologia utilizado. Por isso, foi importante que cada membro da família se especializasse numa atividade da propriedade.

Um outro fator importante mencionado por Carnielli é o de que a família não deve perder suas raízes, tradições e costumes, passando-os de uma geração para outra. A história da família interessa aos turistas e a origem italiana é um forte atrativo, considerando tradição, afazeres cotidianos, e práticas particulares que tornam o grupo homogêneo e diferenciado. É uma forma de se resgatar parte da história que havia sido perdida.

## 5 DISCUSSÃO

Tomando o conceito de metacontingência (Glenn, 1986, 1991, 2004, 2006), é possível perceber e estudar o fenômeno do agroturismo tal como um sistema organizacional. Entendendo-o a partir de conceitos próprios para o estudo de organizações cunhados por Glenn & Mallot (2004), pode-se considerar o agroturismo como constituído por um grupo de sujeitos que desempenha tarefas, as quais resultam em vários produtos particulares.

Em organizações, metacontingências representam três componentes: as práticas culturais ou contingências comportamentais entrelaçadas, seu produto agregado e um sistema de recepção. Este sistema de recepção é o ambiente recipiente do produto agregado e assim funciona como o ambiente selecionador de contingências comportamentais entrelaçadas (BRETHER, 2000 *apud* GLENN & MALLOT, 2004).

O agroturismo pode possuir várias configurações de metacontingências em que há diversas práticas envolvidas com vários produtos agregados selecionadores dessas práticas. Neste estudo, escolheu-se o recurso financeiro como um produto agregado das práticas do agroturismo. Este produto é direcionado a um ambiente receptor – neste caso a cidade de Venda Nova do Imigrante – que seleciona as práticas que o produzem através dos bens e serviços prestados aos sujeitos atores dessas práticas, possibilitando a estes melhoria da qualidade de vida.

As contingências comportamentais entrelaçadas envolvem os comportamentos dos membros da família que fabricam os produtos comercializados e recebem os visitantes, dos turistas que visitam as fazendas e investem no agroturismo, dos comerciantes da cidade, dos jornalistas que auxiliam na divulgação do fenômeno, dos paisagistas que trazem técnicas de jardinagem, dos arquitetos que produzem projetos e planos para reformas e novas construções, da prefeitura com a criação de leis municipais de inspeção e fomento ao agroturismo, dentre vários outros. Uma primeira idéia de funcionamento seria aproximadamente como representada na figura do ANEXO I.

De acordo com Glenn & Mallot (2004), metacontingências são unidades de análise em ecossistemas organizacionais, e suas práticas culturais ou contingências comportamentais entrelaçadas constituem entidades culturais que evoluem via seleção (tal como seleção natural e seleção operante pelas conseqüências). Entretanto, suas contingências comportamentais constituintes podem ser analisadas como unidades de análise no nível comportamental. “Nenhuma organização poderia existir sem comportamento operante” (GLENN & MALLOT, 2004).

A partir destas premissas, ao se observar o início das modificações das práticas da monocultura de café para a implementação do agroturismo, pode-se analisar as contingências controladoras dos comportamentos dos membros da família. O estudo dessas práticas, com foco no segundo nível de análise, permite o entendimento das relações funcionais entre os eventos que constituem a rede de práticas culturais e o produto agregado que as seleciona, isto é, os constituintes da metacontingência em estudo. A figura do ANEXO II, construída com base nas diretrizes sugeridas por Mattaini (1996), ilustra essas relações funcionais a partir da análise de contingências individuais.

Entendendo em âmbitos gerais o funcionamento atual das práticas do agroturismo, bem como das contingências operantes iniciais do processo de transformação cultural e modificação das metacontingências anteriores, faz-se necessária a visualização das práticas culturais detalhadas e sua relação com o produto agregado selecionador destas.

Glenn & Mallot (2004) consideram útil entender três tipos de complexidade organizacional: ambiental, de componentes e hierárquicas. A complexidade ambiental é determinada pelo número de variáveis externas à organização que afetam seu desempenho. Essas variáveis externas, que compõem este ambiente exterior, mudam constantemente de maneiras que afetam a organização interna.

No agroturismo pode-se identificar como exemplo de variáveis de complexidade ambiental o clima, na sua interferência ao movimento turístico; a “Festa da Polenta”, na cidade de Venda Nova do Imigrante no aumento à frequência de visitas turísticas; as ações da imprensa na

divulgação das práticas; as movimentações políticas da prefeitura municipal na criação de leis, departamentos e serviços de inspeção (CARNIELLI, s/d).

Uma alteração no ambiente externo representa uma mudança nas metacontingências que podem afastar a possibilidade de extinção ou resultar em uma combinação adequada entre os sistemas de uma organização e seus ambientes selecionadores (GLENN & MALLOT, 2004). Desta forma poderíamos inferir que os processos de movimentação política na criação de departamentos, leis e serviços de inspeção de qualidade dos produtos criados nas práticas do agroturismo interferem no funcionamento interno das metacontingências deste fenômeno, por exemplo. Da mesma forma, poderíamos estender a outros elementos de complexidade ambiental.

A complexidade de componentes é determinada pelo número de elementos que compõem a organização (GLENN & MALLOT, 2004). Analisando a unidade de produção familiar, o agroturismo possui menor complexidade. Logo, o número de sujeitos envolvidos nas práticas culturais está limitado basicamente à família que recebe o turista.

Finalmente, as autoras delineiam complexidade hierárquica pelo número de níveis de sistemas existentes na organização, ou o número de relações parte-todo que constituem uma organização. Considerando que as posições dos membros da família e de seus funcionários não estão ordenados numa hierarquia de funcionamento, e a bibliografia traz que cada um “faz o que lhe interessa mais” (CARNIELLI, s/d), não foi possível segundo os dados documentais delinear níveis de complexidade hierárquica.

Entendo como esses processos estão imbricados, podemos mapear de um modo mais detalhado um recorte das metacontingências envolvidas no agroturismo. Dizemos “recorte” pois qualquer análise de uma organização é meramente um fragmento de metacontingências inter-relacionadas em um dado momento, por que organizações evoluem no transcorrer do tempo. Análises repetidas nos permitem entender o curso da evolução de uma organização através do que Glenn & Mallot denominaram “linhagem cultural” (GLENN & MALLOT, 2004). A figura do ANEXO III, também construída com base nas diretrizes de diagramação de práticas culturais elaboradas por Mattaini (1996), nos possibilitam entender um exemplo das práticas.

É possível perceber a partir dos dados documentais que as contingências entrelaçadas dos comportamentos do turista e do agricultor, no exemplo diagramado no ANEXO III, produzem recursos financeiros como produto agregado de tais práticas, dada a relação comercial entre esses atores. Este produto agregado será direcionado a um ambiente receptor, que neste caso pode ser o comércio da cidade de Venda Nova do Imigrante, o qual, em troca deste produto, fornecerá bens de consumo (roupas, mantimentos, calçados, eletrodomésticos, eletro-eletrônicos, por exemplo) ou serviços prestados (atendimento médico, montagens de projetos arquitetônicos, reformas residenciais, instruções de jardinagem, decorações interiores, por exemplo).

Sendo assim, poderíamos inferir que esses bens de consumo e/ou serviços prestados aos agricultores, protagonistas do agroturismo, selecionam as práticas culturais da cena superior, entre turistas e agricultores, configurando uma relação funcional entre as práticas culturais e o produto agregado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados documentais nos conduziram a esboços do funcionamento das práticas culturais do agroturismo. Esta primeira etapa da pesquisa contribuiu para o entendimento introdutório sobre o tema, sobre as contingências iniciais do processo de estruturação do fenômeno e das possíveis relações funcionais entre os eventos que compõem estas metacontingências.

## 7 PERSPECTIVAS FUTURAS

Com o objetivo de dar prosseguimento ao estudo, sugerimos como método de pesquisa de campo o Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Citando Verdejo (2007), o DRP é um conjunto de técnicas e ferramentas que pretende desenvolver processos de pesquisa a partir da auto-reflexão dos participantes, baseando-se em seus próprios conceitos e critérios de explicação. Ele tem origem no movimento de pesquisa-ação, inspirado por Paulo Freire, e incorporou a filosofia e técnicas da Análise de Agroecossistemas, da Antropologia Aplicada, da Pesquisa em Sistemas de Produção e do Diagnóstico Rural Rápido (Pretty et al, 1995, apud MIRANDA, GOMES, CHAIMSOHN, RIBEIRO & MIRANDA, 1999).

De acordo com Verdejo (2007), o DRP pode contar com algumas ferramentas como observação dos participantes, entrevistas semi-estruturadas, diagramas, etc. Nem todas as ferramentas serão utilizadas em um único diagnóstico, é importante escolhê-las de acordo com sua utilidade e o enfoque que se pretenda.

## 8 QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Como o produto financeiro retroage sobre a comunidade na manutenção das práticas?
2. Como coletar dados em pesquisas de campo que têm como base o conceito de metacontingência?
3. Como podem ser analisadas as entrevistas com os participantes da pesquisa?
4. Quais os critérios para se definir um produto agregado?

## 9 REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A.; MICHELETTO, N. & SÉRIO, T. M. de A. P. Análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. In: TODOROV, J. C.; MARTONE, R. C. & MOREIRA, M. B. (Orgs.). *Metacontingências: Comportamento, Cultura e Sociedade*. 1. ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2005, p. 129-148.

CARNIELLI, L. & PIN, J. V. (2005). Agroturismo: Impactos do Turismo no Espaço Rural. In: STANGE, A. & CALIMAN, O. *Impactos sobre o Turismo no Espírito Santo*. Vitória: Sebrae/ES. p. 33-43.

CARNIELLI, L. (s/d). Agroturismo: Os primeiros passos de uma comunidade rural da montanha capixaba. Venda Nova do Imigrante, ES.

Day, R. L., Laland K. N. & Odling-Smee, J. Rethinking Adaptation: the niche-construction perspective. *Perspectives in Biology and Medicine*, volume 46, number 1 (winter 2003):80-95

GLENN, S. S. (1986). Metacontingencies in Warden Two. *Behavioral Analysis and Social Action*, 5, 2-8.

GLENN, S. S. (1991) Contingencies and Metacontingencies: Relations Among Behavioral, Cultural and Biological Evolution. In: LAMAL, P. A. (org.). *Behavior Analysis of Societies and Cultural Practices* (pp.39-73). New York: Hemisphere Publishing Corporation.

GLENN, S. S., & MALOTT, M. E. (2004). Complexity and Selection: Implications for Organizational Change. *Behavior and Social Issues*, 13, 89-106.

GLENN, S.S. & MALOTT, M. E. (2006). Targets of Intervention in Cultural and Behavioral Change. *Behavior and Social Issues*, 15, 31-56.

LALAND, K. N. & BROWN G. R. (2006). *Evolutionary Anthropology*, 15:95-104.

LALAND, K. N., F. J. ODLING-SMEE, & M.W. FELDMAN. (2000). Niche construction, biological evolution and cultural change. *Behavior and Brain Sciences*. 23(1):131-75.

MARAFON, G. J. & RIBEIRO, M. A. (2006). Agricultura Familiar e Turismo Rural no Rio de Janeiro. *Asociación Latinoamericana de Sociología Rural*. Disponível em: <<http://www.alasru.org/>>. Acesso em nov 2006.

MARR, M. J. (2006). Behavior analysis and social issues: Some questions and concerns. *Behavior and Social Issues*, 15, 57-67.

MARTINELLI, J. C. M. & CHEQUER, M. A. A. Análise das Práticas Culturais: Contribuições de Anthony Biglan (1995). In: STARLING, R. R. & CARVALHO, K. A. (Orgs.). *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*. v. 5. Santo André: ESETec Editores Associados, 2006.

MATTAINI, M. A. (1996). Envisioning cultural practices. *The Behavior Analyst*, 19, 257-272.

MIRANDA, G. M. ; GOMES, E. P. ; CHAIMSOHN, F. P. ; RIBEIRO, M. F. S. ; MIRANDA, M. . A Utilização do Diagnóstico Participativo na Avaliação de um Projeto de Governo: Uma Análise Crítica. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural/First SOBER/IAAE Joint Symposium, 1999, Foz do Iguaçu. *Ânais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural/First SOBER/IAAE Joint Symposium*, 1999.

MT – Ministério do Turismo – Portal Brasileiro do Turismo. Governo Federal. 2007. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em Jan. 2007.

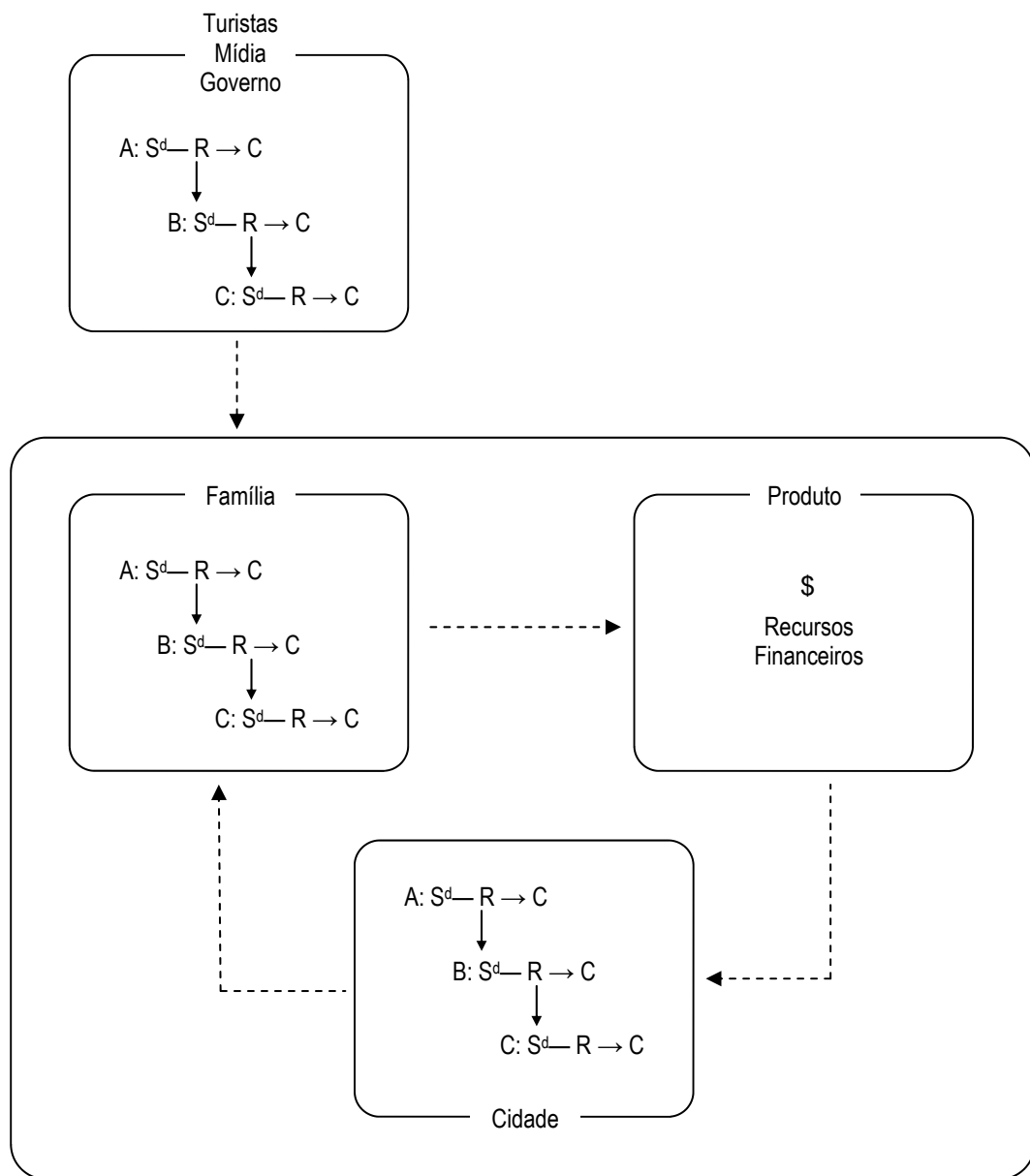
NOGUEIRA, V. S. (2004). O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. "Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG-Brasil, de 20-24 de Setembro de 2004. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/site\\_eventos\\_abep/PDF/ABEP2004\\_506.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_506.pdf)>. Acesso em nov. 2006.

SILVA, J. G.; VILARINO, C. & DALE, P. J. (1998) Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. Versão apresentada no Congresso Internacional sobre "Turismo rural e Desenvolvimento Sustentável", realizado em Santa Maria (RS), de 27 a 29 de maio de 1998, e disponível em <<http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano.htm>>. Acesso em nov. 2006.

STANGE, A. & CALIMAN, O. *Impactos sobre o Turismo no Espírito Santo*. Vitória: Sebrae/ES.

VERDEJO, M. E. (2007). *Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP*. Brasília: MDA, Secretaria da Agricultura Familiar.

ANEXO I - Representação do Agroturismo a partir de critérios conceituais do modelo de metacontingência



ANEXO II - Diagrama de modificações das práticas de monocultura para início da implementação do Agroturismo com foco no segundo nível

